

S E R M A M

SEGVNDO

DA GLORIOSISSIMA VIRGEM

M A R I A N. S.

Com o Titulo da

DIVINA PROVIDENCIA,

Prégado na sua mesma Casa, estando exposto o
Santissimo Sacramento,

Pelo P. D. THOMAS BEQVEMAN,
Clerigo Regular Theatino,

N. Festa da Irmandade das Escravas da mesma Senhora, na Dominga
segunda post Epiphaniam 15. de Janeiro deste anno de 1696.

QUE DEDICA

AO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. JOAM FRANCO
DE OLIVEIRA,

Arcebispo da Bahia, do Conselho de S. Magestade, &c.

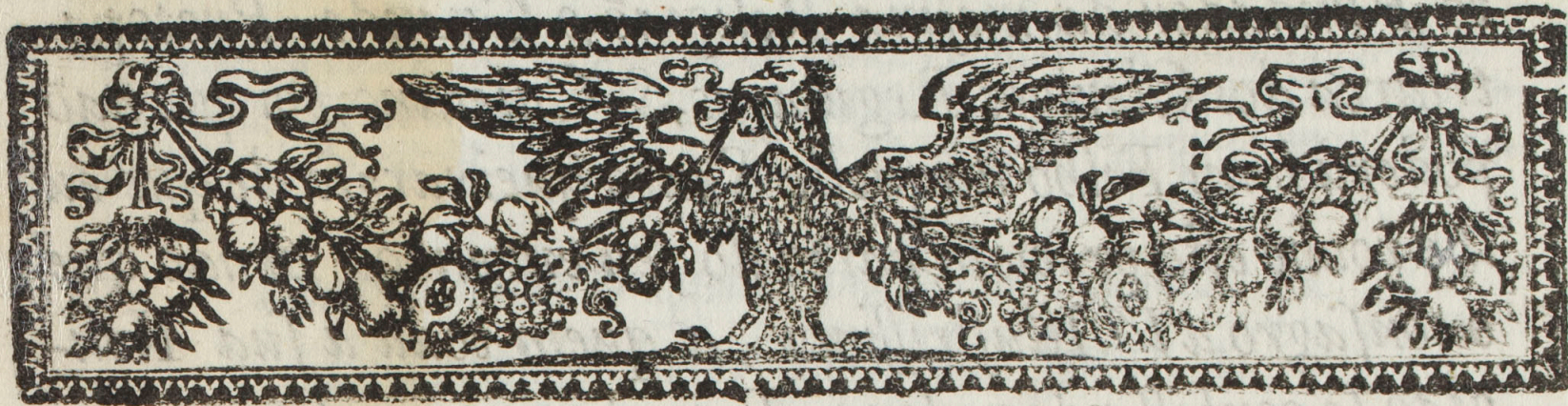
Joseph Pereira Veloso, que o deu a Estampa.



L I S B O A ,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessárias. Anno 1696.



AO ILLVSTRISSIMO , E REVERENDISSIMO SENHOR

D. JOÃO FRANCO DE OLIVEIRA,

Arcebispo da Bahia , do Conselho de Sua Mage-
stade , &c.

ILLVSTRISSIMO SENHOR.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



*Applauso , com que foi ouvido este Ser-
maõ, me obrigou a fazer exactas diligen-
cias para alcançallo , a fim de o imprimir
a pezar da modestia de seu Author, como
ja fiz a outro seu, do mesmo assumpto: E
investigando o meyo que teria , para que o Author me
perdoasse a repetição de hum roubo, ainda que feito tã-
to em utilidade pública , achei que este delicto só podia
achar asylo á sombra de V. Illustrissima, que tanto tem
testemunhado a sua benignidade nas honras , que faz
aos filhos da Religião da Providencia, (cujo Instituto se
explica neste Panegyrico) E que tanto tem mostrado a
sua piedade no affectuoso culto, com que venera ao San-*

A ij

to

Joaõ signi-
fica Graça.
Franco he o
mesmo que
liberal.
Oliveira he
symbolo da
abundância,
& miseri-
cordia.

to Fundador da mesma Religiaõ, o Grande Protopa-
triarca dos Clerigos Regulares, S. Caietano; porque não
poderà hum Filho daquelle Santo queixar-se de que eu
lhe roube este precioso parto do seu engenho, vendo que
o consagro a V. Illustrissima, a quem toda a sua Reli-
giaõ se confessa de vedora. E ainda que em Europa ha
muitos Principes assim Ecclesiasticos, como Seculares,
que são acredores do agradecimento daquelle sagrada
Familia, a nenhum se devia tanto de justiça hum Pa-
negyrico da Providencia, como a V. Illustrissima, em
cujo nome dispoz a Sabedoria Divina, que se encerra-
sem mysteriosamente todas as circumstancias da Provi-
dencia, fazendo-o jeroglyfico daquellas graças, libera-
lidades, & beneficas abundancias, de que Europa,
Africa, & America tem logrado as experiencias; &
daquelle benignidade, que todo o mundo publica, &
de que eu me prometo o perdaõ do atrevimento de che-
gar aos pés de V. Illustrissima, ainda que para consa-
grar hũa tão agradável victima. Deos guarde a V. Il-
lustrissima por tão largos annos, como todos os seus cria-
dos desejamos, & a Igreja necessita. Lisboa 20. de
Janeiro de 1696.

Joseph Pereira Velloso.



Beatus venter qui te portavit. Luc. 11.

Et erat Mater Jesu ibi. Joan. 2.



UE acelerado impulso, o com que mede cada dia o Sol a circunferencia vastissima dessa esphera superior! (Divina, Humana, & Sacramentada Magestade) Corre cada dia o Sol, lâ no quarto Ceo, novecentos e oitenta e cinco mil, e seiscentas e vinte e cinco legoas. E se buscamos a razão, porque se obriga o Sol a tão incançavel movimento, diz-nos S. Mattheus, que, porque dispoz a Providencia do Altissimo attenta à conservação do Universo, que para todos, bons, & máos nacesse todos os dias o Sol, *Solem suum oriri facit super bonos, & malos.* Mas com ser isto assim; sendo que não ha no mundo lugar tão escondido, a que o Sol não cubra com a immensidade do seu globo, por obediente às soberanas leys do Creador, com tudo porque Deos costuma dispor os arcanos da sua Providencia pelas regras da sua justiça, *Et tua judicia in tua Providentia posuisti*, lá se vem occasioens, em que, ou as injurias o provocão, a que eclipse os rayos desse Sol, ou as finzas o obrigaõ, a q̃ adiante ao Sol seu resplendor: no sepulchro adiantou o Sol seu Oriente transformando em dia a noute, *cum tenebra essent, orto jam Solc*: no Calvario eclipsou o Sol a sua luz, transformando em noute o dia, *tenebrae factae sunt*. E pois, porque se perturbão aquellas luzes? porque alteraõ seu curso natural os resplandores? Porque se ha atencões, benemeritas de que a Providencia do Senhor adiante resplandores ao Sol, insultos ha, que o persuadem a suspender no Sol a beneficencia de sua luz. Em fim, tanto se regula em Deos a sua Providencia pelos dictames da sua justiça, que não reynando acaosos nessa Providencia, tudo o que ella altamente dirige a seu fim ultimo, pelas regras da divina justiça, suave, & fortemente o dispoem: *Et tua judicia in tua Providentia posuisti.*

Mas sendo esta a ordem, que o Senhor observa no governo universal de todas as creaturas, quizera perguntar: & Maria Santissima, a quem hoje dirigimos estes festivos applausos, como demonstra-

cões

P. Suar. Lufit. in Phisic ad libros de Calo.

Matth. 5. 45

Judith. 9. 5

Joan. 20. 1

Marc. 16. 2

Luc 23. 44

*Sicut Deus,
Pater est, &
Dominus om-
nium, ita Bea-
ta Maria;
Mater est,
& Domina
rerum.*

*Ludolph.
Cart. de vit.
Christi part
2. cap. 86.*

*Omniū crea-
turarum im-
perii habuit.
Cōmuniter
SS. PP.*

*Ioan. 13. 3.
Rupert. sup.
Cant. cap. 4.*

*Regina est
nomen Pro-
videntiae.*

*S. Bern. Ser.
61. in fer. 4.
post Pasch.
art. 1. cap. 3.*

*Cant. Salv.
Regin.*

*Maria Vir-
go est pieta-
tis Regina,
cui Deus re-
gnum Mife-
ricordiae di-
citur commi-
ssisse.*

Dionys.

*Carth. enar-
rat. Concept*

b. V. Mariae

*Deus justi-
tiam, Beata*

Virgo semper

miseri-

cordiae ex-

ercet.

Diz o Padr. Mendoc. apud Novar. Umbr. Virg. pag. 204. n. 704. Sape

quos justitia Filij potest dammare, Matris Misericordia liberat, quia thesaurus Domini est, & thesauraria gra-

tiarum ipsius. Idiota apud eund. Scire in nos Christus potest, quia noster judex est: judiciariam hanc po-

testatem non habebat Virgo, quae misericordiae regnum suscepit, non justitiae, novit misericordiam exercere

Virgo, justitiam nescit. Novarin. Umbr. Virgin. n. 704. & 705.

ções do nosso jubilo, & do nosso agradecimento, logrará também por Mãy daquelle Senhor, q̄ tem todo o poder deste Divino attributo, *Omnia dedit ei Pater in manus*, o imperio das creaturas, como termo, & objecto das suas beneficencias? Sim; & o diz Ruperto Abade: *Prædicatur de ea quod sit Mater Christi, ac proinde totum jure possidet regnum Filij*. Regulará logo também esta Senhora, como Rainha igualmente poderosa, pelas leys severas da justiça, a sua admiravel Providencia. Mas ah! que isto não: que como esta Senhora segue os dictames da Divina Misericordia, de que he Santissima, gloriosa Mãy, *Mater Misericordia*, não se ha, não, com o mundo nos efeitos de sua prodigiosa Providencia, pelo estylo com que se ha com o mundo a justiça Divina, nos efeitos de sua Providencia soberana.

A Providencia de Deos nos incomprehenfíveis juizos, com que ou suspende, ou cōmunica aos homens as affluencias de sua infinita liberalidade, para justificar as suas resoluções como sabiamente emanadas das disposições de sua Divina justiça, costuma observar tres respeitos, pelos quaes attende ao tempo, ao modo, & ao objecto: ao tēpo, attendendo ao quando dá; ao modo, attendendo ao como dá; ao objecto, attendendo a a quem dá: ostentando-se assim, opportuna para quem a necessita, prompta para quem lhe roga, larga quando encontra da nossa parte a correspondencia; porque como na ordem natural, segundo a disposição de cada hum de nós, he que ordena o Senhor suas Divinas disposições, para nos efeitos qualificar justificada a sua Providencia soberana, devia observar estas attentões, em que respeitasse a nossa indigencia, a nossa supplica, & a nossa correspondencia.

Mas a Providencia de Maria que com attenção só aos dictames da Divina Misericordia, *Mater Misericordiae*, produz (como mostrarei) huns effeitos que excedem a direcção ordinaria da Providencia Divina, não attende, não, como a Providencia de Deos, ao tempo, ao modo, ao objecto; não attende não, à indigencia, à supplica, à correspondencia. E finalmente não olha para o quando se necessita, não repara em se se lhe roga, nem cuida nas qualidades de nossa condição, ou ingrata, ou agradecida: não, não. Antes eu, guiado de sua mesma luz, me arrojô a dizer que se da misericordia Divi-

na

Virgo semper misericordiae exercet. Diz o Padr. Mendoc. apud Novar. Umbr. Virg. pag. 204. n. 704. Sape quos justitia Filij potest dammare, Matris Misericordia liberat, quia thesaurus Domini est, & thesauraria gratiarum ipsius. Idiota apud eund. Scire in nos Christus potest, quia noster judex est: judiciariam hanc potestatem non habebat Virgo, quae misericordiae regnum suscepit, non justitiae, novit misericordiam exercere Virgo, justitiam nescit. Novarin. Umbr. Virgin. n. 704. & 705.

ga cantava David que comparada com os mais Divinos Atributos (sendo todos de igual infinita perfeição) tinha em seus efeitos hũa esphera muito mais superior, *Miserationes ejus super omnia opera ejus*, Psalm. 144. que a Misericordiosa Providencia de Maria, comparada com a Divina rectissima Providencia, tambem logra em seus efeitos hũa mais ampla, dilatada esphera; não, porque em si exceda, ou iguale a Providencia de Deos, que esta he de fé que, em si, he infinita, por ser a mesma Divina increada natureza; mas porque são tão extraordinarios seus efeitos, no opportuno, prompto, & largo de sua beneficencia, que em comparação dos efeitos ordinarios da Providencia de Deos, parece em seus efeitos huma Providencia mayor: ou, porque como Providencia de efeitos extraordinarios, tendo sempre em favor nosso hũa como actividade peregrina, chega a avultar a respeito da Providencia do Senhor, como huma mais ampla, mais dilatada Providencia.

Mas, em que consiste esta peregrina Providencia da Senhora? esta sua Providencia de nova, & mayor esphera? em que se observa esta grande differença entre a sua Providencia piedosa, & a Divina recta Providencia? Ostenta-se (& este he o assumpto que havemos provar) ostenta-se a Providencia de Maria, Providencia de nova, & mayor esphera; porque com excessso nos efeitos aos da Providencia Divina, se deixa admirar por Providencia mais que opportuna, mais que prompta, & mais que larga: mais que opportuna, porque nos acode sem esperar as nossas indigencias; mais que prompta, porque nos acode sem esperar as nossas supplicas; mais que larga, porque nos acode sem esperar as nossas correspondencias. Isto provaremos: No primeiro discurso; que a Providencia de Maria como Providencia de efeitos extraordinarios não espera que se necessite: No segundo, que como Providencia de efeitos extraordinarios não espera que se lhe rogue: No terceiro, que como Providencia de efeitos extraordinarios, não olha se se lhe corresponde. Para discorrer necessito de graça: só ma póde impetrar a mesma prodigiosa Providencia da Senhora: invoquemos seu dulcissimo nome.

AVE MARIA.

A Assim desempenha Maria Santissima em cada hum de nós o soberano titulo de Senhora da Divina Providencia, que respirando todos os que vivemos, pelas affluencias de seus mais que ordinarios beneficios, para lhe formarmos os devidos elogios por este attributo que dignissimamente logra, necessarios nos são os eccos
de

de sua mesma gloriosa fama ; porque como nas circumstancias desta sua Providencia admiravel, são ecco a seu louvor immortal as prodigiosas attensões, com que ao mundo assiste como piedosissima amorosa Mãe, se ellas nem as sabem adorar os mais profundos respeitos ; antes, nem exprimilas os mais ornados discursos ; só ellas como panegyristas mayores, panegyristas mais eloquentes, podem formar elogios a suas Providencias inefaveis.

Por esta razão, tanto se comprova de invencivel a difficuldade deste argumento, que senão fora o pedir emprestados à mesma Providencia de Maria estes eccos da sua fama, para por elles deduzir, q̃ he sua Providencia, hũa Providencia nos effeitos de mayor esphera, verdadeiramente desanimada respirára a minha voz, por não se atrever a investigala temerosa a obrigação. Mas já que aos clamores mysteriosos de quem hoje a publica Beata *Beatus venter*, respondem no Euangelho da Dominga, mysteriosos eccos, em que seu amor se desempenha ; vamos descobrindo pelos effeitos deste Divino titulo que logra, mais ampla a esphera de sua admiravel Providencia, que a esphera mesma da Providencia Divina.

Da Providencia do Senhor dizia David que tão opportunamente acudia ao de que cada hum de nós necessitava, que bem publicavão a rectidão de sua Divina justiça, estas oportunas attensões da sua Providencia. *Tu das escam illorum in tempore opportuno, justus Dominus in omnibus vijs suis.* Assim o cantava o Propheta daquella Providencia soberana, que tem por idéa de seus justificadissimos Decretos a mesma Justiça Increada, para dirigilos. Mas da Providencia de Maria, que tem por idéa em suas peregrinas obras aquelle Divino Atributo que a todos em seus effeitos se sobreeleva, *Miserationes ejus super omnia opera ejus : Mater misericordiae*, que he o que hoje lhe canta a Igreja ? Cantalhe por ventura, que como a Providencia do Senhor, tambem nos acode opportunamente, quando assim a nossa ultima indigencia a persuade ? Sim. Mas ainda, ainda lhe canta muito mais. Pois por acudirnos mais que opportuna, não aguardando que cheguemos à necessidade extrema, a publica em seus effeitos ainda mayor, que a mesma regular ordinaria Providencia do Senhor. Este he o argumento : ouçamos o que nos diz nesta Dominga o Euangelho.

Rogárao ao Senhor honrasse com sua presença as vodas de hús desposados, & achando-se allí a Senhora, & reconhecendo, lá pelo fim da mesa, que se hia acabando o vinho ; antes que de todo faltasse, chega-se ao Senhor, & lhe pede, acuda milagrosamente àquella

9
 quella neceſſidade: & proſegue o Texto, que reſpondendo Chriſto
 à Santiffima Virgem, que ainda não era chegada a ſua hora: *Non-* Joan. 2. 4.
dum venit hora mea; ainda aſſim, antes que ſe padeceſſe a falta, obrá-
 ra em ſeu obſequio a maravilha. Eſte he em compendio o Euan-
 gelho de hoje; agora pergunta aſſim a minha curioſidade. E pois
 ſe o Senhor diz, que não era ſua aquella hora, como nella faz o pro-
 digio, que a Senhora lhe impetra? Não era hora aquella para a ſua
 Providencia, & nella faz o que a Senhora lhe roga? Que he iſto?
 termos oppoſtos nas Divinas reſoluçoens? Deos que he immutavel
 nos Decretos da ſua Providencia, muda agora os ſeus Decretos a
 ſuplicas de Maria? iſto não pôde ſer. Como logo ſe verifica não
 ſer hora ſua, aquella hora, para o que a Senhora lhe pede, & verſe
 executado logo no meſmo tempo o milagre? Oh prodigios mais
 que ordinarios os da Providencia de Maria! Oh Providencia nos
 effeitos de maior eſfera, à viſta da meſma Divina ordinaria Provi-
 dencia! Vede Fieis. Certo he, que não era aquella hora a da Provi-
 dencia do Senhor; porque a hora propria de ſua Providencia ſobe-
 rana, como regulada pela Divina juſtiça, he ſò aquella, diz S. João
 Chryſoſtomo, em que tem chegado a neceſſidade ao ultimo ponto;
 & como eſta neſte caſo ainda ſe não ſentia, não era ainda para a ſua
 Providencia, opportuna aquella hora: *Nendum venit hora mea*, diz Chryſoſt.
 o Santo, *ideſt, nondum deficit vinum, ſine eos primum hoc ſentire.* Mas Hom. 20. in
 para a Providencia de Maria, Providencia em ſeus effeitos de mais Joan.
 alta eſfera, Providencia em ſeus effeitos mais que opportuna, por-
 que ſò tem por regra os dictames da Divina Miſericordia, oh! que
 ſò eſta hora era a hora ſua, pois que a falta não chegava a eſtar ain-
 da manifeſta. Aſſim o obſervava Janſenio: *Adeò ſolicite Maria alio-* Janſenius
rum defectus ſublevare ſtudebat, ut uſque ad extremam neceſſitatem non diſ- apud Pach.
tulerit. Ah ſim! pois por iſſo, ainda quando o Senhor diz que não de B. Virg.
 era chegada a ſua hora, ſe vé executado o prodigio que a Providen- in Salv. Re-
 cia da Senhora ſolicita; para que ſe veja, que o que a Divina Provi- gin. excita-
 dencia differe, por ſeguir os dictames ordinarios da ſua juſtiça, o al- tion. 9. n. 7.
 cança a mais que opportuna Providencia da Senhora, por ſeguir os in fine.
 prodigiosos dictames da Divina Miſericordia: *Non dum venit hora*
mea, ideſt, nondum deficit vinum. Ut uſque ad extremam neceſſitatem non
diſtulerit.

Mas neſte meu diſcurſo, vejo já que me eſtais arguindo huma
 grande duvida. Eſta prevenção milagroſa à imminente neceſſidade
 dos convidados, ſe bem ſe effeituou a providentes iſtancias de
 Maria, ainda aſſim a acção toda foi obra da poderoſa mão do Se-

B

nhor;

Joan. 2. 11. nhor; & o dizem claramente as palavras do Texto: *Hoc fecit initium signorum Iesus*. Parece logo que usurpo os creditos à Providencia de Christo, quando os traspasso à Providencia da Senhora em seus effeitos. Mas ah! que não: que sem que a temeridade se atreva a considerar diminuicoens em huma grandeza infinita, & em hum Attributo, que he essencialmente o mesmo Deos, nisto se funda o grande mysterio, que me obriga a dizer, que a Providencia de Maria prevenindo remedios à necessidade imminente, he em suas attencoes, & em seus effeitos, de esfera mais elevada que a mesma Divina Providencia. Sem sair nos deste mesmo Texto temos concludente prova.

Nondum venit hora mea, diz Christo: Senhora, como estes convidados ainda não chegáão a padecer, ainda não chegou a hora de a minha Providencia lhes acudir: esperai que sintão, & que padeção a falta, que então desempenharei no remedio a minha Providencia: *Nondum deficit vinum, sine eos primum hoc sentire*. Mas que fez a Senhora? Como mostrando que não advertirá, o que o Senhor lhe dislera, virou-se para os que serviaão, & mandou-lhes que executassem, tudo o que o Senhor dispuzesse; significando nisto, estar empenhada em que obrasse o Senhor aquella maravilha. Obrou-a Christo emfim, como já propuz; agora: porque o Senhor a obrou, pergunto assim. E diremos deste milagre, que foi effeito, que foi acção da ordinaria regular Providencia do Senhor? He certo que não: porque para o Senhor dar a este aperto opportuno remedio, ainda não era chegado (como elle mesmo diz) o tempo decretado: *Nondum venit hora mea*. Pois se não era este o tempo decretado para a execução do prodigio, & neste tempo, em effeito, o Senhor o faz, com que Providencia o fez? Se em Deos todas as acções ad extra, na ordem natural, são dispostas por sua Divina Providencia, & esta hora não era a da Providencia Divina; que nova, estranha, & outra Providencia he esta, com que obra o Senhor hum prodigio que excede a ordem da natureza? Ah! he, he a Providencia de Maria, Providencia tão elevada, Providencia de tão alta esfera, que (pela attenção à idéa de seus effeitos, a Divina Misericordia) não ha para comparar-se com os seus, os de outra alguma Providencia. Sim: que neste caso, como transcendente as regras commuas das Divinas disposicoens, não podendo o Senhor obrar pela sua ordinaria Providencia, foi-lhe preciso obrar por outra Providencia nos effeitos muito maior; por huma Providencia como miraculosa, mais ampla que a sua regular Divina Providencia. Obrou, pois, por aquella Provi-

Providencia, que tendo por idéa a Divina Misericordia, tem, como essa Misericordia, a respeito dos mais Attributos, mais dilatada nos seus efeitos a sua propria esfera. Obrou, digo, pela Providencia de Maria. Por isso, se para diffirir o remedio pelas justissimas razcens de sua Divina Providencia, diz, que lhe não tinha chegado ainda a sua hora: *Nondum venit hora mea*: em dallo já, antes de tempo, a disposicoens da Providencia da Senhora, mostrou o excessso que pelos efeitos se encontra, entre huma, & outra Providencia: entre a Providencia de Maria, & a sua Divina Providencia; entre a sua Providencia, regulada pela Divina justiça; & a Providencia da Senhora, que tem por dictame a Divina Misericordia: *Nondum venit hora mea. Hec fecit initium signorum Iesus. Mater Misericordiae.*

Eis-aqui, Fieis, qual he em seu primeiro effeito a Providencia de Maria. Taõ admiravel he, & de esfera taõ superior, que fazendo como Mãy da Divina Misericordia, o que Deos não costuma fazer pelas justissimas disposicoens de sua Providencia regular, to los os prodigios que admiramos nessa Providencia soberana, o devemos às efficacias desta extraordinaria, mais que opportuna Providência de Maria. Mas penetrando ainda mais o meu respeito, aquelle alto, & profundo excessso com que desempenha a Senhora com os Filhos desta Religiosa Casa, esta primeira circumstancia da sua Providencia: com os Filhos desta Casa digo, que professando o sobre todos admiravel, & mais que todos imperceptivel Instituto, de viverem expostos à Divina Providencia, sem fundamento algum dos bens da terra, reconhecem, neste seu modo de vida, por sua especialissima Protectora esta Santissima Mãy da Providencia Divina, oh! que là descubro nella outra tanto mais nova, tanto mais admiravel Providencia, que já não ha para que pôr em questãõ, se será a sua Providencia, comparada nos efeitos com a Providencia Divina, outra Providencia de maior esfera. Mas qual vos parece será esta sua mais nova, mais admiravel Providencia? Antes de lhe correremos o véo, examinemos primeiro de que modo se ha o Senhor com os Filhos de Caietano, em distribuir-lhes as grandezas de sua Providencia natural, que dahi colherémos ser para elles a Providencia da Senhora outra Providencia de esfera maior.

Este he o Instituto, & Regra que professão os Clerigos Regulares Theatinos da Divina Providencia.

Orietur vobis, nos diz Deos per Malachias no sentido accommo-

Malach. 4.

daticio. Orietur vobis timentibus nomen meum sol justitiae, & sanitas in penis ejus. A vós, ô herdeiros da fé, & do espirito de Caietano, diz o Senhor, que temeis, & que respeitais o meu Nome, & que pela exacta observancia de vossas leys vos fazeis benemeritos de minhas

Divini cultus
studium, ni-
torem Domus
Dei, Sacro-
rum Rituum
observan-
tiam, &
Sanctissime
Eucharistie
frequentio-
rem usum
maximè pro-
movit Caie-
tanus.

Brev. Rom.
in Festo S.
Caietan. le-
ction. 6.

Soli Divine
Providentie
inherens.
Ibid. lect. 5.

Silveir. tom.
1. lib. 1. ex
quest. 8. &
9. cap. 7.

Novarin.
Umbr. Vir-
ginea lib. 4.
excurs. 73.
n. 692. in
fine.

Divinas attencões : a vós, que como Filhos daquelle Pay, & de minha Providencia tambem, com o maior culto agradecidos me honrais, correspondendo-me assim aos beneficios, que de minha Providencia recebeis, (deste modo expoem o Carmelitano Expositor dos Euangelhos estas palavras de Malachias) a vós vos nacerá o Sol de justiça, & vos trará a saude nas azas : *Vobis timentibus, idest, diz o Padre, qui tamquam grati filii Divina beneficia honorant, cultu & magna observantia, orietur Sol justitie, &c.* Que neste Sol de justiça se nos figure o Senhor como Providente, & que nas azas, o cuidado com que opportunamente nos acode, he commum sentir dos Padres, & o Veronez o diz : *Sol justitie sanitas in pennis : scilicet, velocissime auxilium ferens, adeo ut alas habere videatur, opem in necessitate positis, & quacumque oppressis laturus.* O que me resta por descobrir, he a razão porque este Senhor observando tambem com-nosco os dictames da sua justiça, *Vobis timentibus nomen meum Sol justitie*, se reveste destas azas para a toda a pressa nos soccorrer : *Alas habere videatur, velocissime auxilium ferens.* E pois não podia este Senhor exprimir a pressa, com que acode às nossas indigencias, se como Sol de justiça se não revestisse de azas ? Não : Porque ? Porque nellas mais se conhece, porque nellas melhor se exprime, a justiça com que para nos remediar a sua Providencia se apressa. Olhai.

He este Senhor Sol, & Sol de justiça : pois : se como Sol, deve andar para beneficio nosso em perpetuo movimento ; como de justiça, lhe devem servir as azas, ou para nos buscar, ou tambem para se hir. Necessita algum de nós dos influxos de sua Providencia soberana ? pois : tem este Senhor azas para vir com summa velocidade a soccorrernos. Temos tal vez algum dia o preciso com que poder passar ? pois : essas mesmas azas lhe servem para por esse tempo se nos esconder ; porque se como Sol de justiça, nos traz nas azas a beneficencia, acudindo-nos opportunamente, como Sol de justiça, a leva, & reserva nas azas para o tempo da necessidade. Emfim, Fieis, a Divina Providencia, como he o mesmo Sol de justiça, segundo a nossa indigencia, humas vezes vem, outras se retira ; humas vezes nos busca, outras se ausenta : *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol justitie, & sanitas in pennis ejus.* Este he o estylo que com-nosco observa a Divina Providencia, acode-nos a tempo, acode-nos opportunamente, quando assim o tempo, & a indigencia o pede. Bem-dito sejais, Senhor, & eternamente vos louvem as creaturas todas, nessa vossa Providencia.

Mas Maria Santissima, de quem disse o meu Novarino, que
tambem

tambem nos era nascida como Sol, não de justiça, mas de misericordia: *Maria orta est nobis tamquam Sol, non justitiae, sed misericordiae*: mas Maria que tambem he Sol com azas para velozmente nos soccorrer: *Alas sumit virgo in nostri auxilium advolatura*, diz o mesmo Padre: pergunto: antecipando-se o seu cuidado à nossa necessidade extrema, terá tambem como o Sol de justiça azas para irse, depois que ficar remediada com a sua Providencia esta nossa necessidade? Oh Senhora! & que ingrata seria a nossa obrigação, senão fizesse publicas ao mundo as maravilhas extremosas de vossa amorosissima Providencia! Não, não Fieis, não tem Maria Santissima azas para se apartar, ainda depois de com a sua Providencia nos soccorrer, remedeia mais que opportuna nossas imminentes indigencias, & como se lhes não houvera dado mais que opportuno remedio, continúa em assistirnos, como se desse remedio necessitaramos: busca-nos para nos soccorrer, antes que cheguemos a necessitar: assiste-nos soccorridos, como se ainda estiveramos necessitados. Isto vemos no Apocalypse, & este he o non plus ultra de sua Providencia vigilante.

Aquella Mulher vestida de Sol, calçada de Lua, & coroada de Estrellas, symbolo foi de Maria Santissima, como Mãe, como Senhora, como Rainha da Divina Providencia; (não me detenho em provallo, porque seria superfluo para os doutos) agora, Fieis, admirai nesta Senhora o maior mysterio. Diz o Texto, que tomou esta Senhora azas para voar a hum deserto, que era o seu lugar: *Data sunt mulieri ala duae aquila magna, ut volaret in desertum in locum suum*. Que deserto era este, para que Maria Santissima voou como para seu lugar? Responde Hugo: *Ubi nec res mundi sunt, nec tumultus*. Voou para hum lugar, aonde não se achão as cousas do mundo, nem os seus trafegos, & inquietaçoens. Com muita propriedade parece falla o Profeta desta Casa, em que saltando tudo o que o mundo preza, & ainda as inquietaçoens que comfigo trazem as riquezas, nella vemos a Maria Santissima. Mas para que voou a Senhora para esta Casa, como para seu lugar? continua o Profeta. Voou Maria Santissima para nella se sustentar, para nella se alimentar: *Ubi alitur per tempus, & tempora, & dimidium temporis*. Para nella se sustentar, para nella se alimentar? dislera eu que para nella nos prover, & para alimentar-nos, & sustentar-nos a nós: porque se he esta Casa, a em que não vemos nada do que o mundo estima, por vivermos de todo sujeitos à Divina Providencia, sem rendas, sem entradas certas, sem esmolas mendigadas, & o que he mais para ad-

Novarini
Ibidem.

Idem num.
691.

Communiter PP. &
DD.

Apocal. 12.
14.

Hug. Card.
hic.

Ibidem.

Ordinem
Clericorum
Regularium
instituit Ca-

ietanus: qui abdicatâ rerum omnium terrenarum solitudine, nec redditus possiderent, nec vitae subsidia à fidelibus peterent, sed solis elemosynis spontè oblati viverent. Brev. Rom. in Feste S. Caiet. lect. 5.

Ferrariens.
apud Silveir.
in Apoc. n.
652.

mirar, (como se diz) sem ordinarias, o que ainda não falta a essas sagradas Religioens que veneramos pelas mais pobres, & pelas mais austeras, como nesta Casa se pôde sustentar, & se pôde alimentar esta Senhora, & isto perpetuamente, & em todo o tempo? *Ubi alitur per tempus & tempora, & dimidium temporis, ut per anigma*, diz o Ferrariense, *ut per anigma significet omne tempus*? Ah, que aqui está o mysterio! Notai Fieis.

Novarin.
Umb. Virg.
n. 687. in
fine.

He o alimento de Maria Santissima, he o seu sustento, o sustentarnos, o alimentarnos com a sua Providencia: *Virginis cibus, Virginis epula, & deliciae sunt, inopia nostra succurrere*, disse aquelle Devotissimo Espirito, que profestando o nosso mesmo Instituto experimentou muitas vezes as providentes assistencias da Senhora, para sustentação de sua Religiosa Familia: *Virginis cibus, Virginis epula, & deliciae sunt, inopiae nostra succurrere*. Ah sim! pois eis-ahi porque se diz que a Senhora aqui nesta Casa se alimenta: para se ver que he nos effeitos de superior esfera a Providencia de Maria, comparada com a mesma Divina Increada Providencia. A Providencia do Senhor, como Sol de justiça, tem azas para vir, & para se retirar, dando, ou suspendendo o remedio, segundo o requerer, ou a indigencia, ou o tempo: *Sol justitiae, sanitas in pennis ejus*. A Providencia de Maria, como Sol de misericordia, *orta est nobis tamquam Sol misericordiae*, se tomou huma vez azas para vir a habitar nesta sua Casa, *ut volaret in locum suum*, (nesta Casa em que se não vem, nem os bens, nem os trafegos do mundo, *ubi nec res mundi sunt, nec tumultus*) não as tomou, como Deos na sua Providencia, *sanitas in pennis ejus*, para vir, & para se ausentar: tomou-as sim para vir, mas tambem para perpetuamente nesta Casa se sustentar; isto he, para perpetuamente, & em todo o tempo nos sustentar a nós: *Ubi alitur per tempus & tempora & dimidium temporis, Virginis cibus, Virginis epulae, & deliciae sunt, inopiae nostra succurrere*: no tempo dessa indigencia imminente, *per tempus*, no tempo de remediados por ella, *per tempora*, no tempo em que por remediados, já essa indigencia a não padecemos, *& dimidium temporis, ut per anigma significet omne tempus*. Vamos à segunda parte.

Expondo Christo às turbas que o seguiaõ, o como se havia nas attengoens regulares de sua Divina Providencia, dizia-lhes, que tão prompto estava para acudir a todos, que sempre que lhe pedissem os havia de soccorrer, que sempre que o buscassem os havia de remediar, & que se lhe batessem às portas da sua Providencia, lhes havia de responder com effeito às vezes da sua supplica: *Petite, & dabitur*

dabitur vobis, querite, & inuenietis, pulsate, & aperietur vobis. Como este Senhor era aquelle Deos, que regûla pela sua justiça os dictames ordinarios da sua Providencia, não me admiro, quizesse de cada num de nós, precedessem sempre as nossas deprecagoens, àquelles communs effeitos, que de sua Providencia nos vem: que já por esta razão, como disse Euthimio, não acudia hoje o Senhor à falta, que naquella mesa quasi se começava a sentir; porque como queria que os mesmos convidados (por advertirem a necessidade presente) recorressem com supplicas a sua Divina Magestade: *Dum ipsi me fuerint deprecati*: por isso, porque as não interpunhaõ attentos, não encontrava o Senhor a hora para obrar os seus prodigios.

Luc. 11. 9.
10.

Euthim. hie.

Mas que differente he o estylo que observa, comparada com esta segunda attenção da Providencia Divina, a mais que ordinaria Providencia da Senhora nos admiraveis effeitos de suas attenções prodigiosas? *Velocius occurrit Maria quàm invocetur*, dizia Ricardo de S. Victor, *nec potest misérias scire, & non subvenire*. Não espera, não, as nossas supplicas o elevado da Providencia de Maria, antes, sendo-lhe memoriaes mais efficazes a persuadilla, os apertos mesmos de quem padece a falta, sem que se coarcte às clausulas de huma Divina rectissima Providencia, & rompendo apressada para nos favorecer, pela mesma esfera dessas Divinas attenções, mais que prompta nos acode, ainda antes que se lhe peça remedio à extrema necessidade. Estranha, & mais que excellente a Providencia de Maria! que émula só em seus effeitos das affluencias da Divina misericórdia, assim antecipe o seu cuidado à nossa supplica, que exceda em seus effeitos a mesma regular Divina Providencia! Sim, Fieis, assim he, & a mesma Divina Providencia do Senhor se digna de que seja assim. Ouvi-o ainda nessas mesmas vodas de Caná de Galilea.

Ricard Vict.
in Cantica.
p. 2. cap. 23.

Dizia nesta occasião o Senhor à vista do empenho de sua Santissima Mãe: *Quid mihi, & tibi est Mulier?* Que nos toca a nós, Senhora, cuidar com Providencia antecipada, no de que haõ de necessitar os convidados desta mesa? Meu Deos! Que vos toca a vós, & a vossa Santissima Mãe? & quem senão a vossa, ou a sua Providencia pôde pôr remedio a necessidade tão propinqua? Assim he, diria Christo; mas outra he a circumstancia em que repara, & que mais estranha o Senhor, diz S. Gregorio Nisseno. O em que mais repara, he, que tendo a Senhora como Mãe sua, inteiro poder, & igual direito no Imperio da Providencia, & podendo obrar por si mesma, o excellente, o raro desta grande maravilha, o rogue a elle para que a faça com a sua soberana Divina Providencia: *Quasi offensus*

Joan. 2.

Gregor.
Nissen. Ora-
tion. in Pau-
lum.

Joan. 2. 2.

Joan. 2. 1.

Jesus (diz o Santo Padre) *Quasi offensus, quod rogaret Mater, ubi integrum habebat jus imperii.* Mas maior difficuldade. E pois se Christo, porque ainda o não rogárao, porque ainda lhe não interpuzérao as supplicas, diz, que não era chegada a hora para esta maravilha, *Non-dum venit hora mea, dum ipsi me fuerint deprecati*, como mostra agora que a pôde fazer a Senhora; se tambem a esta Senhora não consta, que se lhe fizesse alguma supplica? (antes eu ainda com novo, & maior reparo lá acho, que o Senhor foi chamado, & rogado para este banquete: *Vocatus est autem Iesus*; & da Senhora só se diz, que se achava nelle: *Et erat Mater Iesu ibi*, & não consta que alguem a ro-gasse.) Pois logo como he isso? Mostra o Senhor que a Providencia de Maria pôde, sem ser rogada, aquillo mesmo que a sua Divina Providencia differe, aquillo mesmo que a sua Divina Providencia ainda não pôde, porque ainda se lhe não fez a supplica? Ainda aper-to mais, segundo as Exposiçoens. Diz, que porque o não rogavao, por isso suspende a execucao do milagre: *Quid mihi? dum ipsi me fue-rint deprecati*; & estranha (ainda quando não rogada a Senhora) que a Senhora lho peça, como se de direito só tocasse à sua misericor-diosissima Providencia? Sim: que como para este impetrado prodi-gio, a que não tinhao precedido supplicas dos que delle necessita-vaõ, não bastava a regra commua da Providencia Divina, que só costuma ser prompta para quem com supplicas a sollicita; & lhe era preciso para se conseguir, huma mais que ordinaria Providencia, huma Providencia nos effeitos de maior esfera; por isso, como re-conhecendo o Senhor que só tocava por esta circumstancia à Provi-dencia de sua Mãe Santissima, estranha que esta Senhora lhe peça, o que só ella podia fazer pela sua mais que prompta misericordiosis-sima Providencia: *Quid mihi, & tibi est Mulier? Dum ipsi me fuerint de-precati. Quasi offensus quod rogaret Mater ubi integrum habebat jus imperii.*

Ainda deste mesmo Texto colho eu com mais admiravel, novo, & particular principio, a verdade deste argumento, porque ainda nelle encontro outra maior circumstancia, que me confirma este discurso. Olhai. A Providencia com que Christo obrou aquel-la maravilha, se bem (como já vimos) foi huma Providencia mais que ordinaria, como regulada pelas mais que promptas attençoens da Providencia da Senhora: comtudo, porque neste caso fazendo a Senhora o officio de Advogada, representava por meyo da sua sup-plica, as supplicas dos que padeceriaõ a falta, ainda lá se via neste prodi-

*Mater in nu-
ptiis inter-
pellat, ac si
ad eam cura
omnium per-*

tineret, & omnium Advocata se sentiens officium advocacionis assumpsit, & pia auxiliatricis etiam non ro-gata. S. Bernard. Senens. tom. 3. serm. 9. art. 3. cap. 2.

prodigio do Senhor, huma não sei que Providencia, regulada pelos dictames da sua justiça, pois ainda então às supplicas de todos olhava, expostas por estas effitazes supplicas de Maria. Porém Maria Santissima, que para interpor estas supplicas a favor da necessidade imminente, não esperou pelas supplicas dos convidados; antes, sem que alguém lho pedisse, interpoz logo seus effitacissimos rogos; oh que daqui se reconhece a differença, que corre entre a sua prodigiosa Providencia, & a mesma Providencia Divina. O Senhor, he verdade, que obrou este prodigio por huma mais que ordinaria providencia, pela Providencia de Maria; mas como he Deos de justiça, & espera sempre pelas nossas supplicas, ainda aqui se dignou de que estas supplicas apparecessem, expressadas nas supplicas de Maria Santissima. Mas Maria Santissima (como a sua Providencia he nos effeitos de maior esfera) sem esperar por algumas supplicas, sem que se lhe fizessem algumas rogativas, o mesmo foi penetrar a indigencia imminente, que romper com os dulcissimos imperios de seus rogos, os mesmos ordinarios foros da Providencia Divina, & fazer que obrasse o Senhor este prodigio, pelos novos dictames da sua mais que prompta extraordinaria Providencia; para que se veja que o que a Divina Providencia, seguindo os dictames da Divina justiça, sómente obra, quando intercedem as nossas supplicas, ou por nós mesmos expostas, ou pelos effitacissimos rogos da Senhora; a Senhora no-lo consegue sem os nossos rogos, sem as nossas supplicas, por desempenho dos dictames da Divina misericordia, idéa que sómente segue nos effeitos da sua admiravel Providencia.

Mas se deste modo se ha com todos a Providencia de Maria, nesta sua segunda mais que ordinaria attenção; oh! que elevada, Fieis, se deixa admirar ainda, a que com os Filhos de Caietano costuma observar esta Senhora! Para melhor a entenderdes, ouvi primeiro a David, louvando a Providencia soberana, & então me direis se he ainda para nós a Providencia de Maria, Providencia nos effeitos de esfera mais remontada. *Dat escam pullis corvorum invocantibus eum.* Deos, diz David, com sua Divina Providencia, acode aos clamores com que o invocaõ os tenros innocentes filhos dos Corvos; & dà-lhes, por desamparados desses mesmos progenitores, todo o sustento de que necessitaõ. Não me cãto em accommodar este Texto aos Filhos de Caietano; porque se (como diz Hugo Cardenal) nestas innocentes avesinhas, se representaõ os que não cultivãõ campos, nem recolhem sementeiras: *Pullis corvorum, qui non se-*

C

ciam Ordini suo pro latifundio dederit. Bull. canoniz. S. Caietan. pag. 6.

Psal. 146. 9.

Spe in Deum erecta, sollicitudinem omnem projeciebat in eum Caietanus, ut propterea unicam hanc in Deo fidu-

Hug. Card. *runt, neque metunt, neque congregant in horrea*: Se se representaõ, os que
hïc. voando ao Ceo com as azas de sua constante fé, de là lhes dispensa
Deos o preciso para viver, *Volatu ferentur in calum, & Dominus pasci-*
Hug. ibid. *illos*: Se se representaõ, os que sem cuidado de donde se haverão de
alimentar, recebem do Senhor a necessaria sustentação: *Qui nutriun-*
Hug. ibid. *tur sine solitudine*: já se vé, que são estes propriamente os Filhos
daquelle grande Pay, que assemelhados ainda, como diz o mesmo
Hug. ibid. Hugo, àquellas desemparradas Aveinhas no exterior de seu Habito
Regular, *Propter nigredinem exteriorum*, tem prohibição em sua mesma
Regra de cuidarem sollicitos no como se haõ de sustentar, & voan-
do com as azas da Fé, & doutrina do Evangelho, a pedir só a Deos o
alimento, não cuidaõ de ajuntar fazendas, nem de fabricar, & re-
colher, como outros, copiosissimas, & mais que grandes learas.
Representados, pois, & sem violenta accommodação, nestes delé-
parados filhinhos dos corvos, q̃ invocaõ ao Senhor, *Pullis corvorum in-*
Reg. Theat. *vocantibus eum*, os Theatinos da Divina Providencia; pergunto: & em
2.p. cap. 2. que se reconhece nesta Providencia prompta com que o Senhor nos
acode, outra mais elevada Providencia, que a que este Senhor tem
com os outros homens? Sabeis em que? Em q̃ se o Senhor nos assi-
ste, como a todos, com a sua Divina Providencia, porque a elle re-
corremos com as vozes da nossa supplica: quando todos os mais tem
liberdade de rogar, & pedir a outros como a instrumentos dessa
Providencia soberana: a nós, por nos ser prohibido * o pedir, não nos
fica mais, que a sua Divina Providencia a que possamos recorrer. E
pois nisto está o mais elevado, da prompta attençaõ, que com-nol-
co tem a Providencia do Senhor? Sim. Olhai. Dar esmola a hum
pobre que pede, & que a supplicas manifesta o que padece, he acto
tão proprio da providencia humana, que nelle parece não tem toda
a gloria a Providencia Divina: mas remediar aquelles pobres que
porque não pedem, se não reconhece nelles sua maior necessidade,
oh! como este acto he impulso todo da Providencia Divina, nelle
se manifesta o mais remontado dessa Providencia soberana. E a ra-
zaõ he: porque os que tem boca para rogar, & pedir aos homens;
quando se lhes dà a esmola, reconhecem a Divina Providencia pelo
fujei-

*multitudinis illorum, quibus cor unum & anima una fuisse legitur, imitantes: illud habentes in memoria nolite
solliciti esse quid manducetis aut quid bibatis, scit enim Pater vester quia his omnibus indigetis. Matth. xi 6.*
Constit. Cleric. Reg. Theat. 2.p. cap. 1.

* Neque per nos ipsos, neque per alios petantur à secularibus eleemosynæ. Sed tota spes nostra in Christi
Domini verbis posita sit qui ait: Primum querite regnum Dei, &c. Secularibus ne permittatur ut tamquam
quæstores petant pro nobis eleemosynas. Quod si nobis insciis id facere sint aggressi, cum primum ad nos per-
lata res fuerit, prohibeantur. Nec item alicui ex nostris aut pro suis propinquis, aut pro extraneis liceat elec-
mosynas petere. Constit. Cleric. Regular. Theat. p. 2. cap. 1. §. 5.

fujeito, ou não fujeito que lha dà; mas os que para pedir aos homens tem sua boca fechada, quando ella esmola se lhes dà, reconhecem a Divina Providencia nesse mesmo impulso da Providencia soberana. Por isso pois David diz, que o Senhor sustenta os tenros desemparrados corvosinhos que lhe pedem: para que entendamos que mais se eleva a Divina Providencia em nós, que ainda quando mais desemparrados dos homens, nem lhes sabemos, nem lhes podemos pedir; que naquelles que podendo rogar, & pedir aos outros homens, buscão por meyo de suas supplicas, quem os chegue a favorecer: *Dat escam pullis corvorum invocantibus eū.* Pôde haver nos effeitos Providencia maior? Na de Deos, regulada pela sua justiça, & com attenção à nossa supplica, parece que não: mas na de Maria, regulada pela Divina misericordia, ainda se acha em seus effeitos outra Providencia de mais alta esfera. Concluo esta segunda parte. Vamos ao Ecclesiastico.

Rigabo hortum meum plantationum, inebriabo prati mei fructum, & inspiciam omnes dormientes. Eu, diz a Senhora, (de quem todos os Santos Padres entendem geralmente este Texto) Eu regarei o Viridario das minhas flores, fecundarei o meu prado de abundantes frutos, & observarei com cuidado, & attenção particular os que estão adormecidos. Singular enigma! para sua intelligencia me he preciso fazer varias perguntas. Que prado, que viridario he este? He hum prado, em que estão plantadas, como explicou Drusio, & o Cartusiano, humas arvores frutuofas, optimas, & decorofas: *In quo plantate sunt fructuosae, optimae, decoraeque arbores.* E que arvores são estas? São huns Filhos regenerados por Maria Santissima: *Idest filios quos regeneravi*, diz pela mesma Senhora o Santo Padre. Bem: mas quem são estas arvores, & estes Filhos? A variedade de Varoens justificados, diz Jansenio, que como arvores cultivadas a beneficios de Maria, produzem diversos espirituaes frutos: *Hominum justorum varietas, diversos fructus proferentium.* E quem são estes Varoens justificados? São, diz o A' Lapidé, os que professando o estado Clerical fazem em huma Igreja particular hum corpo mystico bem ordenado, subordinado, subdito à obediencia do seu Prelado: *Est Ecclesia particularis quoad varios status, praesertim quoad Clerum benè ordinatum, & subordinatum.* Mas que Clero ordenado, & subordinado he este? São, diz Nicolao de Lyra, & Hugo, huns Religiosos, que por seguirem a fôrma da vida Apostolica que Christo ensinou (que he o

Eccles. 24.

Drusius :
apud Piñā in
Eccles. hñc.
Dionys. Car
thusian. hñc
apud eund.
Jansen. in
Eccles. cap. 24
n. 40.
ALapid. hñc.
& pag. 544.

Lyr. hñc.
Hug. apud
bibl. mar.
dub. 123. hñc

C ij

nao

Non legitur Christum aliquid mendicasse. Cōmunit. SS. PP. Vide Synops. Veter. Religios. Rit. Anton. Caraccioli 2. p. §. 8. per tot. verè mirabile. Ideò dico vobis ne solliciti sitis anima vestrae quid manducetis

neque corpori
vestro quid
luamini.

Matth. 6. 15

Deus, qui B.

Caetano. A-

postolicam

vivendi for-

mam imitari

tribuisti.

Orat. in fest.

S. Caetan.

Religionis

jugum insti-

tuit, quo (Cle-

rici Regula-

res) Aposto-

licam vivendi

formam, omni

rerum tem-

poralium, &

vel ipsa emē-

dicandi cura

posthabita,

imitarentur.

Bull. Cano-

niz. S. Caet.

pag. 3.

Hug. hñca-

pud bibl. ma

rian. hñc.

Idem, apud

cind.

naõ possuir ren-las, & o naõ pedir esmolas) imitaõ nesta fórma de vida ao Santissi no Filho da Senhora, & às primeiras Columnas da Santa Igreja: *Idest cœtus Apostolorum*, diz o Lyrano: *Idest mentes Religiosorum imitatores filii mei*, expõem Hugo.

Destas, pois, arvores frutuofas, optimas, & decorofas, destes Filhos regenerados por Maria Santissima, destes justificados Varoens, productores de frutos espirituaes, destes professores do Clerical estado, destes Religiosos, imitadores da fórma, & vida Apostolica, fundados na Fé, & na Esperança da Divina Providencia; em huma palavra; destes Filhos do mui Illustre, & grande Patriarcha S. Caetano, diz Maria Santissima, que os ha de olhar com cuidado, & observar com muito particular attençaõ, quando estiverem adormecidos, *& inspiciam omnes dormientes*. Quando estiverem adormecidos? E para que guarda para entaõ a Senhora o beneficio de suas amorosissimas attenções? Naõ he o somno o symbolo do descuido? a imagem do esquecimento? Sim. Pois porque, quando mais esquecidos, quando mais descuidados, & quando mais adormecidos, se nos mostra entaõ a Senhora desvelada para os nossos remedios? Oh! que aqui està o mysterio todo, diz Hugo Cardcal. Olhai. Falla a Senhora destes Espiritos taõ santamente generosos, que andando sempre afervorados, & vigilantes na observancia de suas Religiosas leys, vivem mais que froxos, & mais que tibios, no cuydado do que precisamente necessitaõ: falla destes espiritos, em que ha hum taõ raro, & louvavel descuido de buscar o seu sustento, que como entregues ao mais profundo letargo, nem se lembrãõ, nem se acordão do mesmo que lhes he preciso: *Dormientes*, diz o Padre, *somno pegritie ad temporalia*. Falla finalmente destes filhos de Caetano taõ descuidados de si, & de si taõ esquecidos, que dados ao suavissimo somno da contemplaçãõ dos bens eternos, *dormientes somno contemplationis*, disse o mesmo Hugo, tal vez, nem em seus mayores apertos recorrem para o remedio à Providencia Divina, nem ainda à amorosissima Providencia da Senhora. Sim? Pois entaõ, diz Maria Santissima, pois entaõ heide attender com mayor cuidado a esta minha Casa, pois entaõ heide cuidar com maior attençaõ destes meus filhos, *Inebriabo prati mei fructum, & inspiciam omnes dormientes*; porque, se como de si mesmos descuidados, se como em profundo somno adormecidos, tal vez naõ expõem seus rogos, naõ fazem suas supplicas, recorrendo, ou à Divina, ou à minha Providencia; para que conheçaõ o mais elevado de minhas misericordiosas attenções, & para que admirem, pelos beneficios que lhes distribuo, de superior esphera a minha

nhá Providencia, comparada nos effeitos com a Providencia Divina: se essa, quando mais desamparados de todos, só lhes acode pelas vozes de suas supplicas, & de suas deprecações, *dat escampullis Corvorum invocantibus eum*; a minha, sem esperar por essas supplicas, nem por essas deprecações, mais que prompta, os hade amparar, os hade sustentar, & lhes ha de dar a cada hum delles, o que cada hum houver mitter. *Rigabo hortum meum plantationum, inebriabo prati mei fructum, & inspiciam omnes dormientes.* Vamos à terceira parte.

Ainda, ainda, fieys, com demonstração mayor, desempenha Maria Santissima Senhora nossa o soberano titulo de Senhora da Divina Providencia. Por mais que largas nos effeitos, comparadas com as da Providencia Divina, qualifica hoje esta Senhora suas attensões prodigiosas. E a razão he; porque não podendo a Providencia do Senhor (fallo do poder ordinario, & não do absoluto,) produzir seus effeitos em beneficio do mundo, quando para elles não estão os sujeytos legitimamente dispostos; sóbe ainda tanto em suas amorosissimas attensões a Providencia da Senhora, que sem olhar para os meritos desse mundo, ou para dizer melhor, sem olhar a suas correspondencias ingratas, mais que larga dispende com todos os seus mayores beneficios, mais que larga lhes diffunde seus inexhaustos thesouros.

Dizia o Euangelista S. Marcos, que não podia o Senhor repartir com os Nazarenos daquellas suas tão largas, & tão com mûas maravilhas com que tinha illustrado todas essas Provincias, & Cidades da Palestina, *non poterat ibi ullam virtutem facere*, & não se devendo entender esta proposição, do poder absoluto do Senhor, he preciso que entendamos, que attento o Senhor na sua Providencia, às leys de sua Divina justiça, não podia allì obrar, o que tinhamo delmerecido os Nazarenos, pelo obice da ingrauidão. E assim he. Porque sendo maxima certa, que Deos pelas virtudes, ou delictos, he que dispoem (ainda na ordem natural) ou os premios, ou os castigos; ainda, sendo como he ampla, & larga a sua Divina Providencia em favorecer-nos, succede muitas vezes, que se suspende o benefico, & largo dessa Providencia, pelo obice que lhe poem a nossa culpa.

Marc. 6. 5.

Mas que quando Deos Senhor nosso tem razão de suspender em nós as largas affluencias de sua Divina attenção: mas que quando essa mesma razão havia de obrigar a Maria Santissima a seguir os dictames daquella Divina Providencia, seja tanta sua benignidade, que mostre a favor do mundo que os não segue! Ainda o digo melhor: que faça esta Senhora razão de nossa mesma sem razão para diffun-

dir em nós os mais que largos providentes effeitos de seu amor. Oh! isto he, o que ainda lá admiramos, nessas celebres vodas de Caná.

Faltou nellas o vinho, & foi o mesmo que faltar na sua obrigação, o que tinha convidado ao Senhor: foi o mesmo que faltar no q devia a tão grande hospede, que mais que todos o honrava naquelle banquete. Acudio logo ao remedio Maria Santissima. Agora repara na razão, porque se dignou de acudir-lhe esta Senhora. Foi, como digo, porque tinha faltado o dono da casa à sua obrigação, (que a isto parece, segundo o litteral do Texto, que attendia o Senhor naquellas palavras *quid mihi*, como que attento à sua justiça, queria pela suspensão da sua Providencia, & pela manifestação daquella falta, castigar a desattenção que a seu amor se tivera.) Pergunto agora; & pois porque o que dá o banquete, falta em corresponder pontual à honra que o Senhor lhe fez, por isto solícita a Senhora para esse mesmo, hum favor? Sim. Porque como Maria Santissima não attende a meritos, ou demeritos, por mais que larga, & benefica na esphera da sua Providencia (disse o S. Bernardo: *Maria non discutit merita, sed omnibus se clementissimam prabet*) quando a Providencia de Deos attendendo pelos dictames da sua justiça à nossa correspondencia, mostrar razão para nos suspender as suas graças, Maria não attendendo à nossa correspondencia, faz dessa sem razão, razão para nos diffundir o mais que largo das suas beneficencias.

Oh Senhora! oh Senhora! se deste modo vos haveis com todos, & ainda com aquelles que mais desmerecem os vossos beneficios; se ainda quando Deos pertende suspender-lhes os benevolos effeitos da sua Providencia, vós pela vossa lhos conseguis, sem que vos desobriguem as mais ingratas semrazões: que direi daquella vossa attenção especial, com que tambem sem attenderdes aos demeritos destes Filhos (de mi particularmente fallo) mais que benefica nos assistis, sem cessar de favorecernos? Eu Senhora aqui, não me atrevo a comprovar por mais elevadas as vossas attensões, que as que comnosco tem a Providencia do Senhor; porque se he certo, que este Deos, infinitamente mais do que lhe merecemos, nos assiste, & nos soccorre com huma mais que larga liberalidade; que posso já dizer, Senhora, da vossa Providencia, se parece já a do Senhor tambem, para estes filhos vossos, húa Providencia de nova esphera, húa misericordiosa Providencia? Ora saya, saya já o arcano mayor da Providencia de Maria.

He verdade, Catholicos, que usa Deos Senhor Nosso com os filhos de Caetano, de húa tão especial Providencia, que excede a cõpre-

*Omnibus se
se exorabile
omniumque
necessitatibus
amplissimo
miseratur
affectu.
D. Bern. Ser.
sup. signum
magn.*

*Quam quidem
vivendi for-
mam visa est
non semel Di-
vina Provi-
dentia rebus
in arcto posi-
tis, miraculis
comprobase.
Ex Bull. Ca-
non. S. Caiet.
pag. 5.*

prehenção humana : he verdade , q sem attender à razão, ou sem razão do nosso demerito , diffunde em nós os thesouros de seu Divino Atributo, por caminhos ainda de nós mesmos ignorados , por meynos só a sua Divina Providencia manifestos ; he verdade, sim. Mas porque? Porque he Maria Santissima a que nos vay buscar lá ao Ceo essas mesmas riquezas da Providencia soberana, & de lá (deixaimo assim dizer) & de lá como arrancadas por força, & trazidas por esta Senhora à terra, por suas mãos se nos distribuem, para credito, & gloria mayor de sua Providencia admiravel.

Daquella mulher forte, difficil de achar, *Mulierem fortem quis inveniet*, isto he : daquella Senhora, cuja grandeza não he possível inteiramente descrever : de Maria Santissima (como o entendem universalmente os Padres) diz Salamao que como Mãe Providente, & cuidadosa, *in signis Materfamilias in providendo sollicita*, commentou o ALapide: assemelhando-se a huma Nao que vem de longe carregada de pão, *facta est quasi Navis institoris*, de longe portans panem suum, depois de o recolher, o dera à sua familia, como quem entrega huma preza por violencia arrancada, *deditque prædam domesticis suis*. Em termos de providencia temporal, que se signifiquem neste pão os effeitos todos que experimentamos em nós, da Providencia soberana, quero dizer, tudo o necessario para a vida, o mesmo significado de pão o comprova, *panis : Id est totum*, & Menochio assim o expoem: *Portans panem, id est ea quæ ad vitam sunt necessaria*. Nem nisto póde ser mais litteral a intelligencia. De donde esta Senhora nos traz este pão, & porque lhe chama preza, he o que eu quizeria entender. Trafnolo do Ceo, diz o ALapide. *De longe portans, id est de cælis*, & verdadeiramente de lá he que nos vem, o podermonos com tão apertado Instituto sustentar. Mas porque lhe chama preza? Respondo, & concludo. Chamalhe preza, porque o que a Divina Providencia com atencões à sua justiça, pó le ser que nolo negára, hondonolo buscar ao Ceo a Providencia de Maria; virá por força, sim (*quasi vi deprædatum*, diz a Glosa de Tirino) mas não deixaremos de o alcançar, não deixaremos de o conseguir, porque a violencias amorosas da Senhora, não póde deixar o Senhor de nolo conceder. *De longè portans panem suum, id est de calis, in providendo sollicita, dedit prædam domesticis suis, quasi vi deprædatum*.

Mas se entendermos, com a commum dos Padres, por este pão, que Maria Santissima nos traz desde o Ceo, a esforços providentes de seu amor, o Corpo Santissimo de Christo, que adoramos naquella Altar : pergunto: Poderseha com esta intelligencia arguir ainda

Prov. 31.10
Id est pauci
attingunt ad
plenam ejus
notitiam.

Lyran. híc.
Cõmuniter
SS. PP. & DD.
ALapide. híc.
Ibid. n. 14.
Ibid. n. 15.

Græc. Vers.
Menoch. a-
pud Bibl.
Maxim. híc.
ALapide. híc.

Tirin. apud
Bibl. Maxim.
híc.

Vid. Salazar.
ALapide, &
alij híc.

alguma outra mais elevada providencia da Senhora? Sim. E qual? Chegar a fazer Maria Santissima com a sua Providencia, que esse mesmo Deos, que regula pela sua justiça os ditames da sua Providencia soberana, *Et tua judicium in tua Providentia posuisti*, vindo desde o Ceo nesta Nao Santa Maria da Divina Providencia, *facta est quasi navis de longè portans panem suum*, & exposto já nesta Cala, & nesta Igreja, *in domum, in Ecclesiam, invexit Maria panem vivificum, scilicet Christum Dominum*, disse o ALapide (que he o mesmo que vemos representado naquella Calix, & naquella Hostia que tem a Senhora em suas sacratissimas mãos) já agora deponhas as attensões de sua Divina justiça, se nos entregue todo como Deos de misericordia, dandosenos a si mesmo em sustento, como prodigio mayor de sua misericordiosissima Providencia, *miraculorum ab ipso factorum maximum*, para coroa real da misericordiosa Providencia de Maria. Não he isto o que experimentamos?

ALapid. hic.
Assim se vê
a Imagem da
Senhora da
Divina Pro-
videncia.
D. Thom. in
Opusc. 57.

Pridiè quàm
pateretur.
Canon Miss.
Quomodò po-
test hic nobis
carnem suam
dare ad man-
ducandum?
Joan. 4. 53.
Cogitaverunt
super me cõ-
silia dicentes:
mittam⁹ lignū
in panē ejus,
et eradamus
eum de terra
viventium.

Jerem. 11.
19.
Vide PP. in
hunc locum.

Prov. 30.

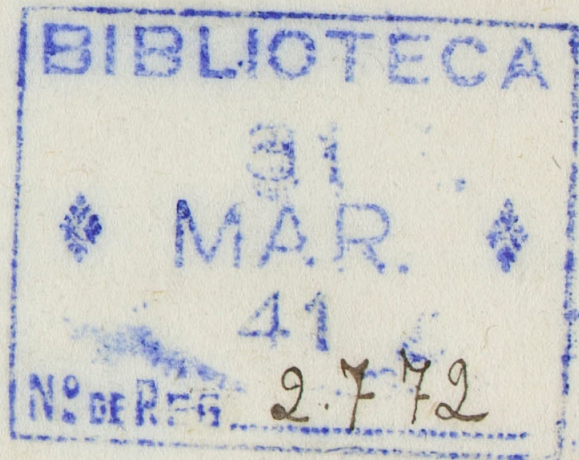
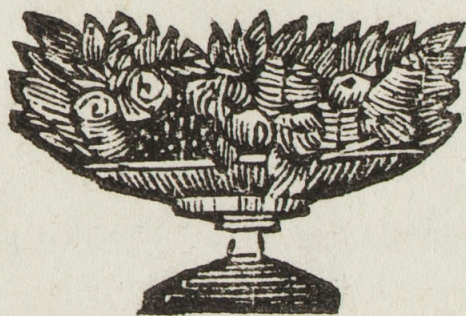
Alli exercitou tanto a sua misericordiosa Providencia o nosso Deos, que deponhas todas as attensões de sua Divina justiça, não reparou no quando, nem no como, nem por quem se sacramentava. Não reparou no quando, porque alli antecipou o Senhor aquella Redempção que no dia seguinte determinava obrar a sua Providencia por nosso amor. Não reparou no como, porque alli, sem que alguém lhe rogasse, sem que alguém lhe pedisse; antes duvidando muitos ser possível aquelle milagre; o Senhor se dignou de dar-se-nos a si proprio naquelle banquete. E finalmente, não reparou no por quem se sacramentava, porque alli se deu todo quanto Deos he, com todas suas infinitas perfeições ad intra, & ad extra; & isto a quem? a huma natureza tão ingrata, que correspondendo com a mayor culpa à mayor fineza, não esperou muitas horas para o despojar da vida. Mas que muito que assim o fizesse este Senhor, se à terra o trouxe Maria Santissima, para trespassarlhe ao coração aquella ancia amorosa, que a constituiu Mãe de peccadores, na sua inestimavel Providencia?

Mas das Escravas de Maria Santissima de que este texto faz tão expressa, & especial memoria, *dedit prædam domesticis suis, et cibaria ancillis suis*, não tenho dito até agora cousa alguma? Como foi isto? Não foi, não por certo, porque me esquecessem, porque as tem sempre muy presentes o meu respeito, como a quem pelo illustre de seu sangue, se devem as mayores attensões. Foi sim, para mostrar a nova, & mayor circumstancia, com que Maria Santissima cuida de todas estas suas Escravas. Reparai, reparai, fieis, no rigor das pala-

palavras do texto. *Dedit prædam domesticis suis, & cibaria ancillis suis.* Deu Maria Santissima aos de sua Casa a preza, que por violencia trouxe do Ceo, & às suas Escravas deu a iguaria, que lhes administrou. Como explicaremos isto em estylo breve? Ah! se quando trazido para nós o Sacramento, parece que vem, por minhas culpas, como violentado o Senhor: *dedit prædam domesticis suis*: a estas suas Illustrissimas Escravas, daselhes o Senhor voluntario, daselhes liberal, como sustento, como iguaria, sem nisso mostrar a menor repugnancia, *& cibaria ancillis suis.* Ainda com Salazar o direi com melhor, & mais agudo estylo. *Quem cibum, Virginis studiosæ animæ, ipsa asportante, copiosius percipiunt.* Daselhes o Senhor com tão especial liberalidade, que ainda mais largamente que a nós, se concede. Porque? Porque da mesma Sacratissima mão da Senhora o recebem em satisfação de tão prompta, & officiosamente a servirem. *Studiosæ animæ, ipsa asportante, copiosius percipiunt.* Salazar hic.

Virgem Santissima! Se tão admiravel he a vossa Providencia: se assim a desempenhais com o mundo; com os filhos; & mais que com todos com as vossas Illustrissimas Escravas: a mi faltandome já o espirito para louvarvos, & reconhecendo ainda com o mesmo Salazar, que só podem ser louvor vosso, os vossos melmos admiraveis prodigios, *& laudent eam in portis opera ejus*: eys-aqui que levantando por elles a voz, & publicandovos com todos estes filhos vossos, na vossa Providencia, Mãe de Deos Bemaventurada, *surrexerunt filij ejus, & Beatissimam prædicaverunt*, repito com a Escrava mais feliz, nos louvores do Senhor, os vossos louvores, *Beatus venter, qui te portavit*: & vos peço não cesseis de hir desempenhando sempre com todos nós, estas prerogativas da vossa amorosissima Providencia, até que vos vamos ver, & louvar nas felicidades da Gloria: *Quam mihi, &c.* Prov. 3 1. 13. 3¹. Ibid. n. 28. Marcella cujus verba sūt Beatus venter, &c. fuit Martha ancilla. Pachiuq. de Beat. Virgin. p. 258. mihi.

LAUS DEO.



Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

BIBLIOTECA
MAR 21
1972

